

Sorocaba, 24 de julho de 2023

Considerações da PRYSMIAN CABOS E SISTEMAS DO BRASIL, Avenida Pirelli, 1.100, Sorocaba-SP, CEP 18103-085, acerca das concessões vincendas de distribuição de energia elétrica considerando o contexto das diretrizes estabelecidas pelo MME na Nota Técnica 14/2023 e CONSULTA PÚBLICA Nº 152 DE 22/06/2023.

1 - Sustentabilidade ambiental – Redução pegada de carbono

Apesar de algumas referências ao aspecto ambientalmente sustentável na nota técnica apresentada nesta consulta pública, quase todas estão relacionadas a fonte de geração renovável. Não se fala em nenhum momento de outros itens que poderiam diretamente incentivar contribuições ao meio ambiente. Vale lembrar que no Brasil a energia elétrica já é majoritariamente proveniente de fontes de geração renováveis, ao contrário de muitos países no mundo que ainda estão buscando esta transição. Além disso, de nada adianta ter geração de fontes renováveis e do outro lado toda a cadeia de ativos utilizados nas redes de distribuição agravarem o quadro climático com uso de materiais não recicláveis ou de origem fóssil.

A proposta de melhoria neste aspecto é a de inclusão no regulatório de incentivos específicos ao fomento do uso de ativos que possuem menor impacto ambiental, onde para sua fabricação são utilizados materiais reciclados e/ou também de origem vegetal e não fóssil. O regulador poderia estabelecer métricas específicas com relação a diminuição da emissão de CO² equivalente dos ativos utilizados na rede de distribuição e os concessionários serem remunerados adequadamente.

2 – Modernização da rede, qualidade na prestação do serviço de distribuição de energia elétrica e satisfação dos usuários

Para o processo de revisão tarifária, a atual regulação (que tem seus principais conceitos criados na década de 1990) prevê ciclos de quatro ou cinco anos para a incorporação dos ativos na base de remuneração das empresas. Esta periodicidade hoje possivelmente não traz todo o potencial de melhorias da rede para a sociedade visto que:

- Do ponto de vista de modernização, muitas tecnologias surgem rapidamente e são melhoradas, fazendo com que seu ciclo de vida seja menor;
- Tal periodicidade de quatro ou cinco anos faz com o ritmo de investimentos e melhorias na rede não sejam constantes, concentrando estes esforços mais próximos ao momento da revisão tarifária, o que não é de interesse dos usuários e impacta a cadeia de fornecimento e de serviços para o segmento.

A proposta de melhoria seria diminuir o ciclo de revisão tarifária para dois ou três anos ao invés de quatro ou cinco anos e com isso incentivar o ritmo constante de expansão, manutenção e modernização da rede de distribuição de energia.

3 – *Smart grids*

No âmbito da nota técnica desta consulta pública, é mencionado a procura em trazer elementos que possam incentivar a realização de investimentos em redes e equipamentos, tais como *smart grids*. Outra diretriz colocada, diz respeito a autorização para o concessionário oferecer novos serviços aos consumidores, por sua conta e risco, que favoreçam a modicidade tarifária, de forma a estimular a atuação das concessionárias.

Um aspecto importante quando falamos do *smart grid* é o que ele poderá trazer muitos ganhos na qualidade do serviço aos usuários além da medição inteligente. Uma rede moderna poderá trazer previsibilidade da ocorrência de falhas, indicar pontos mais sensíveis da rede priorizando a ordem das melhorias e manutenções a serem implementadas, além da indicação assertiva em caso de ocorrências de falhas, entre outras.

Outro elemento que traz sentido a proposta colocada ao final deste capítulo, é a saturação física da rede. Na atual infraestrutura de postes para os cabos e equipamentos da rede de distribuição, também são alocados outros sistemas, como o de telefonia e de telecomunicações.

A sugestão para contribuir para os pilares apresentados pela nota técnica e para as melhorias ~~dos postes~~ indicadas nos parágrafos anteriores, é a utilização de cabos híbridos (Cabos de energia + cabos ópticos) na rede de distribuição. Ao agregar as duas funcionalidades, muitos ganhos seriam evidenciados no curto, médio e longo prazo, dentre eles:

- Redução da saturação física da infraestrutura de postes, podendo torná-la mais leve e de menor poluição visual.
- O concessionário poderia oferecer serviço indireto ao usuário ao alugar a rede de telecomunicações a empresas provedoras de serviços de internet e telecomunicações e parte desta receita poderia ser utilizada para modicidade tarifária.
- Uma infraestrutura completa de fibras ópticas junto com a rede de energia, permitirá explorar um novo nível de sensoriamento térmico, acústico e mecânico, proporcionando monitoramento on-line de diversos parâmetros da rede e trazer melhorias na prestação do serviço. Por exemplo, ter leitura imediata do impacto de intempéries na rede e atuar rapidamente para manutenção dos serviços.
- Apesar do potencial do 5G, a energia elétrica é um dos primeiros serviços essenciais a atingir regiões mais remotas, de difícil acesso e de menor densidade populacional. Cabos híbridos trariam inclusão digital a estas populações de forma mais rápida e eficiente.

4 – Segurança e robustez da rede de distribuição

Na nota técnica não é mencionado incentivo a segurança do capital humano. No Brasil há pouco incentivo a construção de redes subterrâneas em locais de alta densidade populacional ao invés de redes aéreas, que estão susceptíveis a uma série de riscos como contato involuntário durante poda de árvores, instalação de antenas, movimentação de veículos grandes, crianças com brinquedo (pipas/papagaio de papel), vandalismo (furto), colisão de veículos, intempéries que provocam quedas de árvores e postes, entre outros.

Sugerimos a avaliação do regulador para regras de melhoria de segurança das pessoas e robustez da rede com a ampliação das redes subterrâneas, em dois momentos:

- Novas redes: estabelecer critérios para definição se a rede será subterrânea ou aérea antes da construção, evitando custos excessivos de conversão no futuro.
- Redes existentes – estudo de viabilidade técnico-financeira e incentivo aos concessionários para realizar a conversão da rede aérea para subterrânea em áreas de grande densidade demográfica ou de alto índice de ocorrência de falhas por queda da rede aérea, para melhor segurança e robustez da rede.

Aliado às vantagens com relação a segurança e robustez da rede, temos os ganhos relacionados à revitalização estética urbana, maior espaço físico, o que facilita a mobilidade e melhora a acessibilidade.